

PUC/SP - Complexus
Películas e idéias
Ciclo: Estranho, malvado e diabólico

08/08/2003

Filme:

Feios, sujos e malvados / *Brutti, Sporchi e cattivi* - Dir. Ettore Scola. Roma/Itália: Compagnia Cinematografica Champion, 1976.

Comentadores:

Josimey Costa / Edmilson Felipe

Uma das muitas coisas curiosas a respeito deste filme é o fato de que muito poucas informações estão disponibilizadas na Internet a seu respeito. O diretor, Ettore Scola, merece muitos sites, abundantes informações. Outros filmes seus, como *Concorrência Desleal* ou *O Jantar*, mais recentes, aparecem muitas vezes em ocorrências nos programas de busca na rede. Feios, Sujos e Malvados, porém, quase só têm propaganda de locadoras e citações breves em listagens da filmografia do seu diretor. Seria, talvez, um dado do incômodo que esse filme, premiado em Cannes (Melhor Direção, 1976) causa até hoje? Seu humor negro, sua visão desglamourizada da pobreza o tornam talvez um pária dentro de uma filmografia que prima pelo lirismo?

Uma das menções que encontrei foi a seguinte sinopse num periódico de Florianópolis disponibilizado na Internet sobre filmes na televisão: "Na periferia de Roma, família de ladrões chefiada por velho autoritário vive em casa imunda, entre animais e muito lixo. "Feios, Sujos e Malvados" é uma crítica debochada de Ettore Scola às desigualdades sociais italianas, abusando de um humor agressivo, violência e cenas de nudez. Mas é um dos principais filmes do diretor, tendo sido premiado no Festival de Cannes. Bandeirantes/0h15.¹

¹ Nota intitulada *Humor violento*. In: www.na.com.br/1999/set/04/0cin/htm

Feios, sujos e malvados não são só os personagens amorais do filme. A estética releva a sujeira: a luz é soturna, os cenários são feios, sombrios, malvados, nos fazem muitas vezes sofrer para enxergar. Os sons - falas em tom alto e agressivo, gritos, gotas d'água pingando, gritos - são algo desagradáveis. Mesmo a música insiste em acordes repetitivos em algumas passagens. Quase é possível sentir o cheiro da sujeira, mergulhar o pé na lama que está na tela e engole sapatos bêbados.

Os personagens, ao contrário do que acontece com o espectador, expressam um embotamento dos sentidos que parece ser a garantia de sua permanência em cena: eles nunca franzem o nariz perante nenhum odor, eles não rejeitam comida alguma, mesmo quando o gosto é ruim, eles se pisoteiam como sáurios, tomando de empréstimo a expressão de Boris Cyrulnik². Eles parecem quase inconscientes das presenças uns dos outros; a consciência da presença do outro só vem à força, como resultado da violência, como necessidade de eliminação do incômodo que o outro provoca. Essa consciência também aparece, de forma igualmente breve, quando o outro desperta o desejo, satisfeito com a urgência da devoração.

O filme tem uma estrutura narrativa que sublinha o caráter cíclico das relações de reprodução, de dominação, de miséria e de paixões rasteiras. Ao mesmo tempo, como numa espiral, esses ciclos são cada vez maiores, expansivos, e as desgraças vão se acumulando e se ampliando, a vilania dos personagens vai crescendo e se revelando aos nossos olhos como resultante da situação de sub-humanidade e como condição necessária à manutenção da sordidez do grupo e da amoralidade de cada indivíduo.

² In: *Os alimentos do afeto*. São Paulo: Ática, 1995.

João Mors Cabral³ vê, em Ettore Scola, a oportunidade para se apreciar o *específico filmico* porque o diretor assume a sua paixão pelos clássicos que ajudaram na sua formação, principalmente o neo-realismo italiano. Vejamos um trecho: "Scola ama o cinema e sabe que a prova maior de amor é trabalhar o que o cinema tem de mais específico com maestria, reconhecimento e dedicação. A linguagem cinematográfica é sagrada. É no plano, na sua organização interna, no que o quadro contém, mostra ou esconde, no movimento que a câmera faz para revelar o contíguo que mora uma parte da essência do Cinema. A montagem a completa, extraindo significações da junção desses planos, organizando-os e fazendo do Cinema algo de único, capaz de apresentar possibilidades infinitas através desse simples ato de juntar."

Para Cabral, com isso Scola obtêm um efeito cômico especialíssimo, que "só pode ser alcançado no cinema, resultado da conjugação de atuação com decupagem. É no plano que se encontra explicação do seu funcionamento e Scola usa esse recurso como ninguém."

Sobre *Feios, Sujos e Malvados*, ele diz ser uma crítica social perturbadora, um retrato da desgraça humana pela pobreza, onde o egoísmo é a única maneira salvar o pouco que ainda resta, num "cinema que incomoda pela coragem que tem de mostrar crueldades sem pudor. Se há um ar de comédia, ela só surge por causa do absurdo das situações de extrema feiúra. É uma provocação pelo exagero, pela escolha de filmar justamente o que mais vai atentar contra o belo."

Esse quadro faz do filme uma potente denúncia social, mas não só isso. Cabral opina que Scola organiza os planos com perfeição, dirige o elenco

³ No artigo *Ettore Scola e o que só o cinema pode fazer*. In: <http://www.contracampo.he.com.br/42/scola.htm>, consultado em 06/08/2003.

numeroso que contracen num espaço sempre reduzido, como é a realidade de qualquer favela. Isso só é possível por causa da decupagem precisa, do olhar abrangente e compreensivo tudo o que é humano. Scola é capaz de criar planos com uma alta carga significativa, sempre temperada por uma curiosidade inquieta e um humor sutil. Esta é uma qualidade mais rara no presente, que faz desse diretor um contador de histórias, um verdadeiro narrador.

Para contar suas histórias com a força com que o faz, Scola constrói muito bem seus personagens cinematográficos, sempre motivados e dotados de uma veracidade e uma ambigüidade que os fazem muito humanos. Para Cabral, são personalidades minuciosamente construídas, coerentes, fruto de uma generosidade para com o ser humano. Por isso, são personagens não questionados pelo diretor, que os aceita como são para que a reflexão surja em nós, espectadores. É de Cabral o arremate: "assim como o criador demonstra dessa maneira um amor pelas suas criaturas nós também acabamos amando todo e qualquer personagem e compreendemos seu modo de ser e agir, quase que nos solidarizamos."

O efeito do filme *Feios, sujos e malvados* repercute na nossa vida como o seu enredo em espiral crescente. O seu título serve para nomear inúmeros artigos, qualificar pessoas e situações dos mais variados feitios e temporalidades. Uma simples pesquisa na Internet usando a ferramenta Google com as palavras *ugly*, *dirty* e *bad* mostra inúmeras ocorrências (v. ANEXO), entre as quais filmes com Clint Eastwood⁴. Na verdade, deixou de ser um título de filme para ser epíteto, epígrafe, símbolo. Por representar um filme que não se esgota na tela, a expressão "feios, sujos e malvados" é agora

⁴ Perseguidor implacável/*Dirty Harry* (Don Siegel, EUA, 1971) e *The Good, the bad and the ugly* (*Il Buono, il brutto, Il cativo*. Sergio Leone, Itália, 1966).

uma condensação de descrições, qualificações e reflexões, como um poema que diz muito quando, fisicamente, é tão pouco...

Anexos

UM OLHAR MUITO ESPECIAL LANÇADO SOBRE OS PERSONAGENS

Diretor dá voz própria aos tipos que cria e adota narrativa polifônica

Luiz Zanin Oricchio

<http://www5.estado.com.br/editorias/2002/07/26/cad031.html>

Há um "olhar" Scola sobre os personagens que faz toda a diferença. Scola não idealiza ninguém, confronta os personagens com suas contradições e sabe que a matéria humana é feita de virtudes e vícios, segundo a perspectiva de quem vê. Nesse sentido, busca o olhar o mais pluralista possível. Da polifonia que nasce seu humanismo, e dessa polifonia, olha os outros com boa-fé.

Isso não quer dizer que ele mesmo não tenha uma opinião definida sobre as pessoas, a sociedade, a política. O seu ponto de vista é o de um comunista histórico, que nunca renegou a opção, nem mesmo depois da queda do Muro de Berlim e do fim da União Soviética. Scola mostra, ainda uma vez, sua capacidade para articular o plano pessoal com o político,

Só que tudo é posto de maneira muito natural, sem nenhum tipo artificial de causalidade. É um bom ensaio da ordem de razões que preside a vida humana, tecida sempre entre o coletivo e o individual.

Scola vê o homem com boa-fé, mas não exclui seu lado sórdido. Basta lembrar de um dos seus filmes de maior impacto, Feios, Sujos e Malvados, sobre a vida e as condições de existência em um cortiço. Não parece haver lá espaço para boas maneiras ou bons sentimentos, mas Scola não precisa lembrar que as pessoas dão o pior de si quando submetidos a condições subumanas. Tudo está lá, implícito, para quem quiser ver e ouvir. Não há necessidade de forçar a barra e enfiar a lição de moral goela abaixo do espectador.

Isso, aliás, liquidaria o efeito estético desejado. Sim, uma estética da feiúra, que encontra beleza e verdade na desolação.

História do Cinema

Neo-realismo italiano

Os traumas do pós-guerra levam cineastas e críticos italianos a assumirem posição mais crítica em relação aos problemas sociais e reagirem contra os esquemas tradicionais de produção. Surge assim, na Itália, o movimento neo-realista. A renovação ocorre na temática, na linguagem e na relação com o público. A experiência neo-realista tem duração relativamente curta mas causa enorme impacto sobre as demais cinematografias e se expressa de diferentes formas em outros países.

Com poucos recursos, linguagem mais simples, temáticas contestadoras, atores não-profissionais e tomadas ao ar livre os filmes retratam o dia-a-dia de proletários, camponeses e pequena burguesia. *Obsessão* (1943), de Luchino Visconti, é considerada a obra inaugural do neo-realismo. A trilogia de Roberto Rossellini, *Roma, cidade aberta* (1945), *Paisà* (1946) e *Alemanha, ano zero* (1947), ao lado de *Ladrões de bicicleta* (1948) e *Umberto D* (1951), de Vittorio De Sica, constituem os grandes marcos do movimento. Destacam-se também *A romana*, de Luigi Zampa, *O capote*, de Alberto Lattuada, *O ferroviário*, de Pietro Germi, e *A terra treme*, de Visconti.

Tendências Contemporâneas

A multiplicidade de estilos e influências marcam as produções cinematográficas contemporâneas. A Itália inicia a década de 60 com um cinema mais intimista. A França vive a *nouvelle vague*. Nos EUA, destaca-se a Escola de Nova York e, no Reino Unido, o *free cinema*. A partir do neo-realismo italiano o cinema se renova em várias partes do mundo: Alemanha, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Canadá e em países da Ásia e América Latina, como Brasil e Argentina. Além disso começam a despontar as produções cinematográficas de países subdesenvolvidos, em processo de descolonização.

Itália

Já no final da década de 50 e início dos anos 60, o cinema italiano inclina-se para a investigação psicológica, retratando uma sociedade em crise: Michelangelo Antonioni e Federico Fellini fazem reflexões morais sobre a condição humana. Luchino Visconti, em

Rocco e seus irmãos, mostra a vida dos imigrantes do sul da Itália. Pier Paolo Pasolini (Teorema) discute a sexualidade como meio de autoconhecimento e transformação.

Nos anos 70 retoma-se a discussão política ou existencial com Ettore Scola, herdeiro da comédia italiana surgida no pós-guerra, Francesco Rosi (O caso Mattei), Mario Monicelli (Meus caros amigos), Elio Petri (A classe operária vai ao paraíso), Gillo Pontecorvo (Queimada), Valério Zurlini (A primeira noite de tranquilidade), Dino Risi (Perfume de mulher), Mauro Bolognini (A grande burguesia), Marco Ferreri (A comilança), Marco Bellocchio (De punhos cerrados) e Bernardo Bertolucci (O último tango em Paris).

Na década de 80, toda a força e originalidade do cinema mediterrâneo continua presente nos irmãos Vittorio e Paolo Taviani (Pai patrão), Lina Wertmuller (Camorra), Ermanno Olmi (A árvore dos tamancos) e Ettore Scola (O baile).

Ettore Scola (1931-)

Nasce na província italiana de Avelino, muda-se mais tarde para Roma. Inicia curso de direito, mas acaba se dedicando ao jornalismo, como diagramador de um periódico humorístico. É contratado por roteiristas para escrever piadas para o cinema, passando, gradualmente, a atuar como diretor. Considerado o maior gênio do cinema italiano dos anos 70/80. Sempre esteve ligado ao Partido Comunista Italiano e suas obras são marcadas pela temática social e política. Seu primeiro sucesso, Ciúme à italiana (1970), inicia a sátira política. Realiza grandes filmes como Nós que nos amávamos tanto (1974), Feios, sujos e malvados (1975), Um dia muito especial (1977), Casanova e a revolução (1982), Maccaroni (1985) e A família (1986).

Ocorrências feias, sujas e malvadas no Google (consultado em 07/08/03)

[Macumba Metal](#)

... so tired To wash my hair I don't wanna wash my hair I love my **dirty**, so **dirty** hair I love its smell It's so **bad** I love it My **dirty**, **ugly**, **bad** strange hair ! ...

www.macumbametal.blogger.com.br/ - 35k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[mids de temas de filmes - area mid](#)

... **Dirty** Dancing - Time Of My Life. **Dirty** Dancing - Shes Like The Wind. Don Juan De Marco. ... Godzilla. Good **Bad Ugly** (Enio Morricone). Grease - Hopelessly Devoted To You. ...

www.areamid.hpg.ig.com.br/filmes.html - 26k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[version2.0](#) [Don't believe in anyone](#) [That you can ...](#)

... menos do que a produção de 'Nevermind', do Nirvana, e '**Dirty**', do Sonic ... The Riots# §Solange: **Ugly**, stupid, paranoid, retard, friend, shy, lazy, ironic, nice ...

www.bad-girls.blogger.com.br/ - 34k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[Rádio Nazaré](#)

... The End Of The End Of The **Ugly**" e também ... provindos dos ensaios que levaram ao álbum "**Dirty**", são aqui ... os registros "Confusion Is Sex" (1983), "**Bad Moon Rising** ... www.nazarefm.com/detalhe_noticia.asp?NoticiaID=2635 - 31k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[O DIA ONLINE >>> Cinelândia](#)

... for me 1971 - The Beguiled 1971 - Perseguidor implacável - **Dirty** Harry 1970 ... 1966 - Três homens em conflito - The Good, the **bad** and the **ugly** 1966 - The ... odia.ig.com.br/odia/sites/cinema/ic.htm - 60k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[Nirvana y Kurt Cobain: Incesticide lyrics](#)

... some seed Let me clip Your **dirty** wings Let ... way If your world is getting **ugly** Fiberglass situation ... a lobotomy Save your family Surrealistic fantasy **Bad** boy Fight ... www.todomusica.org/nirvana/nirvana4.shtml - 47k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[Insights](#)

... An amazin dichotomy between **ugly** and pretty. ... i feel **bad**, i feel awful, terribly sorry ... conversation you asked me to keep quiet and do all those **dirty** stuff boys ... www.myinsights.blogger.com.br/ - 47k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[AlterNETive - FANZINE ON-LINE](#)

... Uma demo-ensaio chamada The Good, The **Bad** And The **Ugly** mostra que ... Fazendo shows de lançamento pelo estado, a **Dirty** Job traz uma demotape que deve em breve ... www.ufsm.br/alternet/zine/rev11.html - 5k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[letra H](#)

... Last time I was sober, man I felt **bad**, A última vez ... Get me in a fight I like **dirty** tricks, Ponha-me numa ... When my **ugly** big car won't climb this hill, Quando meu ... www.dsrc.hpg.ig.com.br/letrah.htm - 24k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[Guns N'Roses>>>Slash's Snakepit](#)

... consolation In a glass of Everclear And the **ugly** truth has ... For a moment in his cell The **dirty** rat is ... Float around the crowd He wears his **bad** intentions like a ... waxlrose.8k.com.br/five_clock.html - 27k -